SÚMULA DO PROJETO DE PESQUISA PARA O EXAME DE QUALIFICAÇÃO

2 (duas) páginas no máximo

**Aluno**:

**Orientador (a)**: **Colaborador (a)**: (Quando pertinente)

**Título:** “entre aspas”

**Nível:** Mestrado

1. Fundamentação teórica:
2. Hipóteses (se couber) e objetivos:
3. Material e métodos:
4. Bibliografia:

Utilizar

* Fonte Times New Roman 12
* Layout “margem moderada”: Superior 2,54 cm; inferior 2,54 cm; esquerda 1,91 cm; direita 1,91 cm
* Parágrafos: Espaçamento entre linhas 1,5 EXCETO no cabeçalho e na bibliografia; títulos com 12 pt antes.
* NÃO colocar resultados – A banca não deve avaliar isso!

SÚMULA DO PROJETO DE PESQUISA PARA O EXAME DE QUALIFICAÇÃO

**Aluno**: Leandro Matheus de Carvalho Vaz

**Orientadora**: Dra. Rosângela Simão Bianchini; **Colaboradora**: Dra. Marie Sugiyama

**Título**: “Loranthaceae no Estado de São Paulo, Brasil”

**Nível:** Mestrado

1. **Fundamentação teórica:**

O projeto “Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo” já publicou 154 famílias, 834 gêneros e 3.765 espécies, atingindo 50% do valor estimado em 1994, ano de sua criação (Tozzi 2016).

Loranthaceae é cosmopolita, sendo constituída por 77 gêneros e cerca de 950 espécies (Stevens 2017). No Brasil ocorrem 11 gêneros e 88 espécies, dos quais quatro gêneros e 20 espécies estão referidos para o Estado de São Paulo, tanto na Mata Atlântica quanto no Cerrado (Caires *et al*. 2020). Comumente as espécies recebem o nome de erva-de-passarinho (Adesina *et al.* 2013).

A família é constituída por plantas hemiparasitas haustoriais de raízes ou ramos, com ou sem raízes epicorticais, onde estabelecem uma conexão com o xilema de seus hospedeiros. Caracteriza-se pelas folhas geralmente opostas, inflorescências reduzidas em dicásios, geralmente agregadas em racemos ou cimeiras, sendo o dicásio perfeito (tríade) o caráter plesiomórfico, há gêneros que apresentam díades como *Psittacanthus* Mart. e *Peristethium* Tiegh., este também apresenta mônades, assim como *Oryctanthus* (Griseb.) Eichler. As flores são diclamídeas, bissexuadas ou unissexuadas, com calículo, anteras contínuas com o filete, o estilete é geralmente tão longo ou quase tão longo quanto as pétalas e ovário ínfero. Os frutos são bacáceos, com uma semente coberta por viscina (Kuijt 2009, Caires *et al*. 2020).

Quanto aos aspectos ecológicos, Loranthaceae possui flores com variação de cores, tamanhos e formatos, mas a maioria dos gêneros possuem flores pouco vistosas. *Psittacanthus* possui flores que fornecem recursos para abelhas e beija-flores. Já *Struthanthus* Mart. e *Passovia* H. Karst., apesar de possuírem flores diminutas, são fontes importantes de pólen (Adesina *et al.* 2013). A dispersão das sementes se dá por aves que digerem seus frutos e liberam em hospedeiros vegetais por meio de excreções fecais ou regurgitações (Arruda *et al.* 2012). Economicamente, algumas espécies podem parasitar árvores frutíferas, causando prejuízos em culturas (Adesina *et al.* 2013).

No Brasil, ainda são poucos os trabalhos taxonômicos com a família. Segundo Caires *et al*. (2020) a Região Sudeste é a segunda com o menor número de espécies no Brasil.

1. **Hipóteses e objetivos:**

Hipótese: No Território do Estado de São Paulo ocorrem 20 espécies de Loranthaceae.

Objetivos: Realizar o levantamento florístico e produzir a monografia de Loranthaceae para o Estado de São Paulo; apresentar as descrições de gêneros e espécies; elaborar chaves de identificação; ilustrar e comentar as espécies; contribuir para o conhecimento da biodiversidade do Estado de São Paulo e para a Flora e Funga do Brasil; formar um taxonomista especialista no grupo.

1. **Material e métodos:**

Estão sendo realizadas expedições para observação, obtenção de imagens e amostras (quando possível) em Unidades de Conservação e áreas privadas em municípios de São Paulo.

Para encontrar as espécies está sendo utilizado o método de caminhamento (Filgueiras *et al*. 1994). As coletas, os procedimentos de preparação e conservação dos materiais para análise em laboratório e preparo das ilustrações seguem Fidalgo & Bononi (1989) e Mori *et al*. (1989).

Para análise dos materiais estão sendo visitados herbários de São Paulo, também serão visitados grandes herbários nacionais. As análises e identificações das amostras estão sendo realizadas por consulta à literatura, principalmente os protólogos e análise de imagens dos materiais tipo.

1. **Bibliografia:**

**Adesina, S.K., Illoh, H.C., Johnny, I. & Jacobs, I.E.** 2013. African Mistletoes (Loranthaceae): Ethnopharmacology, Chemistry and Medical Values: an Update. African Journal of Traditional, Complementary and Alternative Medicines 10: 161-170.

**Arruda, R., Fadini, R.F., Carvalho, L.N., Del-Claro, K., Mourão, F.A., Jacobi, C.M., Teodoro, G.S., van den Berg, E., Caires, C.S. & Dettke, G.A.** 2012. Ecology of neotropical mistletoes: an important canopy-dwelling component of Brazilian ecosystems. Acta Botanica Brasilica 26: 264-274.

**Caires, C.S., Dettke, G.A. & Proença, C.E.B.** 2020. Loranthaceae *in* Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB152>. (acesso em 11-V-2021).

**Fidalgo, O. & Bononi, V.L.R.** 1989. Técnicas de Coleta, Preservação e Herborização de Material Botânica. Instituto de Botânica, São Paulo. 62p.

**Filgueiras, T.S., Nogueira, P.E. Brochado, A.L. & Guala, G.F.** 1994. Caminhamento: um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. Cadernos de Geociências 12: 39- 43.

**Kuijt, J.** 2009. Loranthaceae. Flora Mesoamericana v. 2 (1): 15p.

**Mori, S.A., Silva, L.A.M., Lisboa, G. & Coradin, L.** 1989. Manual de manejo do herbário fanerogâmico. Centro de Pesquisas do Cacau, Ilhéus (2). 104p.

**Stevens, P.F.** 2017. (2001 onwards). Angiosperm Phylogeny Website [and more or less continuously updated since]. http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb (acesso em 10-V-2021).

**Tozzi, A.M.G.A.** 2016. Prefácio. *In*: Wanderley, M.D.G.L., Sheperd, G.J., Giulietti, A.M. & Martins, S.E. (orgs). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo, Instituto de Botânica, São Paulo, v. 8, pp 11-12.